



Trabalhos Científicos

Título: Implantação Do Sistema De Vigilância Alimentar E Nutricional (Sisvan) Em Unidade Básica De Saúde (Ubs) Associado A Análise Do Padrão Alimentar E Nutricional De Crianças De 0 A 2 Anos

Autores: ALANNA FERREIRA ALVES (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); ERICA RENATA DE MEDEIROS (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); SAMY SOUSA SARDINHA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); LARISSA RÁVILLA SACCH DE OLIVEIRA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); JEANNE BRAZ DA SILVEIRA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); ROBERTO TSUNEO SEKI (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); ANDRÉA MARIA DA SILVA GUIMARÃES (CENTRO DE SAÚDE NÚMERO 3 DE SAMAMBAIA); HELENA MESSERE ROMANCINE (CENTRO DE SAÚDE NÚMERO 3 DE SAMAMBAIA); DEBORAH ALVES SILVA (HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA); ANA CAROLINA PESSOA SIMÕES (HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA)

Resumo: Objetivo: Cadastrar as crianças de 0 a 2 anos residentes na abrangência da UBS estudada e contribuir para ampliação do SISVAN. Analisar a situação nutricional das crianças cadastradas e propondo intervenção nutricional baseada nos tipos de alimentos consumidos. Métodos: Estudo transversal, descritivo, quantitativo realizado no período de 01 de abril de 2009 a 31 de março de 2010. Utilizado instrumento de pesquisa do SISVAN que contempla dados para o cadastro do domicílio, cadastro do indivíduo avaliado e o acompanhamento nutricional, com base em dados antropométricos, tipo de alimentação, doenças e deficiências. A amostra foi de 200 crianças. Os dados foram registrados e cruzados no programa SPSS versão 17.0 e no programa Excel, após aprovação pelo CEP local. Resultados: Das 200 crianças, 65 tinham menos de 6 meses de idade e a maioria (55,5%) era do sexo feminino. A frequência de baixo peso ao nascer na presente pesquisa foi de 16 crianças (8,16%), dessas crianças 8 mantiveram algumas alterações nos dados antropométricos. O aleitamento materno exclusivo esteve presente em 49,2% delas e 15,4% nunca receberam leite materno. Das crianças com idade maior ou igual a 6 meses e menor que 2 anos (135), 17,8% permaneceram em aleitamento exclusivo por mais de 6 meses, 48,9% consumiram produtos industrializados e 27,8% comiam assistindo televisão. Entretanto, houve boa ingestão de feijão, carnes e verduras. Conclusão: A prevalência de aleitamento materno exclusivo foi semelhante a do Brasil, que segundo a OMS ainda é considerada insatisfatória. Observou-se importantes erros na introdução da alimentação, o que pode ser explicado por tratar-se de uma população de baixo esclarecimento que carece de orientações sobre práticas alimentares saudáveis.